TL7046
CIDAC 00113
Centro de Documentação
18. FEV. 1995

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

QUESTÕES PARA A COMPREENSÃO DA UNIDADE NACIONAL

- Pergunta - O QUE É A UNIDADE NACIONAL?

- Resposta - Logo após o 25 de Abril de 74, o aparecimento de vários Movimentos revelou a falta de Unidade de todos os filhos de Timor-Leste. A UDT queria a Federação com Portugal e a Apodeti, a integração na Indonésia. A UDT modificou depois o objectivo do movimento procurando defender também o direito do Povo de Timor-Leste a Independência. A coligação UDT-FRETILIN demonstrava a necessidade de se obter e consolidar uma Unidade de objectivos, porém a UDT tomou a iniciativa de romper a coligação. Em Agosto de 75, a UDT promoveu o golpe que conduziria o Povo Maubere a uma guerra civil. A FRETILIN não foi o promotor da guerra civil, foi a UDT. Não satisfeitos com a situação que provocaram, os dirigentes da UDT aliaram-se à Indonésia, contentando-se simplesmente com a integração; os dois grupinhos, Kota e Trabalhista, que se uniram a UDT na ocasião do golpe, fizeram o mesmo. A FRETILIN, desde o início, afirmou o direito do Povo de Timor-Leste à auto-determinação e Independência Nacional. Há mais de 8 anos que a FRETILIN continua a lutar pela defesa desse direito do Povo Maubere. Mesmo as situações particularmente difíceis dos anos 78 e 81, não fizeram vacilar a FRETILIN nesta durissima Resistência Armada. Apesar de todas as dificuldades, a FRETILIN acompanha com entusiasmo e carinho, as diversas manifestações que têm surgidas nas vilas provisòriamente ocupadas pelas forças de agressão. Desde "Bupat" a "Camat", desde "Pegawai" a "Tentara", desde nacionalistas a ex-partidários da Apodeti, desde católicos aos seguidores do "Islam", desde protestantes a gentios, desde "DPR" a "hansip", desde "raja" a população, desde estudantes a "polisi", muita gente está sentindo a situação de guerra, muita gente está tomando a consciência de que a guerra de Resistência, levada a cabo pela FRETILIN, é justa e só esta Resistência pode pôr fim as brutalidades cometidas pelas forças ocupacionistas, acabar com as atrocidades, desterros, massacres, perseguições, prisões, desaparecimentos e torturas e as várias e frequentes restrições reduzindo o Povo de Timor-Leste a uma situação de animal de talho. É a esta consciência de que somos um Povo que está a ser oprimido, violado e exterminado pelas autoridades indonésias, é a esta indignação e repúdio contra a presença das forças de ocupação que a FRETILIN quer juntar o seu esforço na luta Armada. É este sentimento nacionalista, agora disperso em muitas mentes e corações, que a FRETILIN quer UNIR numa grande FRENTE NACIONALISTA! A FRETILIN apresenta, a todos quantos querem verdadeiramente a sua Terra, duas vias a escolher - uma, fazendo parte da FRETILIN que é um Movimento de Libertação que engloba nacionalistas sem discriminação de côr, sexo, idade, tendência política, fé ou situação social; outra, pelo estabelecimento de uma plataforma comum, a de Independência Nacional, com outros movimentos nacionalistas. A FRETILIN sabe que existe o MLTD, que existe ainda a facção da UDT que não aceita a integração, que existe a FUIT e a FRETILIN sabe que também existem elementos que não desejam integrar-se em nenhum movimento ou partido; o que é importante, porèm, é que a todos move um sentimento comum - o sentimento nacionalista. É este sentimento geral de repúdio à presença do ocupante estrangeira, demonstrado por diversas facções políticas no nosso País, que nos UNE! É este é o sentido profundo da UNIDADE NACIONAL definida pela FRETILIN.

.../

- Pergunta - PORQUE ESTANDO A RESISTIR DE ARMAS NA MÃO, A FRETILIN APELA PARA A UNIDADE NACIONAL?

- Resposta - A FRETILIN apela para a UNIDADE NACIONAL, porque a FRETILIN não deseja chamar a si a exclusividade de representar o Povo de Timor-Leste. Já falamos atrás que embora a FRETILIN seja um amplo Movimento que engloba os nacionalistas de todas as tendências políticas, muitos há que pensam o contrário e não desejam filiar-se na FRETILIN. É nesse sentido, que a FRETILIN deseja proporcionar a outros grupos políticos oportunidade de participar, sob as formas que lhes estão compatíveis, na Resistência contra o ocupante estrangeiro. Será nesta conjugação de esforços, que poderemos derrotar o poderoso inimigo. O inimigo é forte e há 8 anos que persiste na guerra de exterminação do Povo Maubere. Todavia, há 8 anos também que o inimigo se vê impotente de pôr fim à FRENTE ARMADA conduzida pela FRETILIN. Se a este esforço nos juntarmos outras Frentes de Resistência, aos campos político e diplomático, alcançaremos uma integral capacidade de vencermos o poderoso inimigo. Deste modo, a FRETILIN apela para a UNIDADE NACIONAL, pois só a Unidade de todos os filhos de Timor-Leste, englobados nos diversos movimentos nacionalistas, pode garantir uma força política capaz de enfrentar, em todos os planos, a grande Indonésia, só uma grande Frente de Combate político pode expulsar da nossa Pátria o criminoso ocupante estrangeiro.

- Pergunta - QUEM AFIRMA QUE O POVO DE TIMOR-LESTE TEM O DIREITO À AUTO-DETERMINAÇÃO E INDEPENDÊNCIA NACIONAL?

- Resposta - Não é a FRETILIN quem afirma esse direito nem foi a FRETILIN quem o inventou. Há 35 anos foi promulgada a CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS em que se reconhecia como o direito fundamental dos Povos o da auto-determinação e independência nacional. Assim esse direito é reconhecido internacionalmente pela Comunidade das Nações, pelo que muito antes de a FRETILIN aparecer, já assistia ao Povo de Timor-Leste este direito inalienável. Porque se diz inalienável? Porque é um direito que não se compra nem se vende - existe! E a FRETILIN apareceu para defender esse direito do Povo Maubere, pois muitos quiseram e estão a vender a Pátria em troca de rupias e outros quiseram manter a nacionalidade portuguesa. Um exemplo claro de consciência que não se importam em mudar de nacionalidade, como quem muda de camisa é o senhor Mário Carrascalão, filho de um deportado português, que se enriqueceu mesmo no regime Salazarista com o Comunal de Kai Tukulua; o senhor Mário Carrascalão representou Timor-Leste no Congresso da A.N.P. (ACÇÃO NACIONAL POPULAR que era o Partido do regime); após o 25 de Abril, foi Presidente da UDT defendendo a tese federalista - senhor Mário Carrascalão quis continuar português. Perante o evoluir da situação política em Portugal, o senhor Mário Carrascalão lá se conformou com a mudança da UDT "defendendo" a Independência Nacional, promovendo com outros a guerra civil de 1975 e acoitado na Indonésia, não se importou absolutamente com receber a nacionalidade indonésia em troca de ser "gubernur" de "Tim-Tim". Este exemplo demonstra-nos que as pessoas como senhor Mário Carrascalão pensou que o dinheiro é mais que o direito e que, para negar o direito dos outros, a força pesa mais que a razão. Se Portugal regressasse e o colocasse como Presidente da República de Timor Díli, o senhor Mário Carrascalão também não se importaria em absoluto.-O senhor Mário Carrascalão é o homem talhaio também para todas as situações. O senhor Mário Carrascalão também afirmou a delegação parlamentar Australiana: "em 1975, eu ainada admitia a possibilidade de Timor-Leste ser independente; hoje, eu tenho que ser realista!" Pois é fácil de se ver: preparando o golpe, se tudo sucedesse bem, o senhor Mário Carrascalão teria defendida, com unhas e dentes, o direito do Povo Maubere à auto-determinação e Independência Nacional; falhado o golpe e corrido da nossa Pátria, tendo esperado 7 anos para ser "gubernur", o senhor Mário Carrascalão, já "gubernur", não pode admitir que o mesmo direito que "defendia" em 75, possa assistir ao Povo de Timor-Leste em 1983. É fácil de ver-se também que afinal de contas, as pessoas como senhor Mário Carrascalão, tomam o direito do Povo de Timor-Leste pelo direito deles de serem Presidente ou "gubernur". Com isto queremos distinguir o legítimo direito e a liberdade do Povo de Timor-Leste escolher o seu próprio destino que a FRETILIN defende (pelo qual direito e pela qual liberdade o Povo luta e sofre), das falsas retóricas de um senhor Mário Carrascalão e outros seus iguais. É o Povo quem decide sobre o seu destino, não são as pessoas como o senhor Mário Carrascalão. O senhor Mário Carrascalão apareceu a "gubernur" de "Tim-Tim" com a pele de cordeiro e muitos cairam no engano;

.../

hoje, o senhor Mário Carrascalão despiu a pele de cordeiro e aparece com a sua verdadeira pele, a pele de lobo. A FRETILIN até preferia que continuassem a representar o fantoche papel de "gubernur de "Tim-Tim", ou senhor Arnaldo de Araújo ou o senhor Guilherme Gonçalves; serviram ou não serviram, o que é certo é que os dois senhores subiram para MPR e, por isso mesmo, se o senhor Mário Carrascalão quiser "chegar" a MPR, não tem outra alternativa que a da sujar as suas mãos com o sangue do Povo Maubere, vertido para alcançar o seu direito.

Devemos ser realista!!! Bela conclusão de um grande político, formado pelo A.N.P. e pelo Golkar! A realidade que o senhor Mário Carrascalão não deseja ver é que a Indonésia não pode "comprar" todo o Mundo para apoiar na ONU, para continuar a permitir que se cometam em Timor-Leste as mais crueis atrocidades contra o Povo Maubere! A Indonésia foi sempre condenada e, mais cedo ou mais tarde, sentirá o peso da pressão internacional. Outros governos que apoiam a Indonésia não são criminosos como o regime de Jakarta e, um dia, a razão e o direito prevalecerão sobre o crime e a força! O que é necessário é lutar, o que é necessário é não cruzar os braços perante as torturas, perseguições, prisões, massacres, desterros e desaparecimentos. A FRETILIN apela para a luta, em todas as Frentes de Combate. É nesse sentido é que devemos compreender o conteúdo da "Ampliação da Frente" - uma única e vigorosa FRENTE DE RESISTÊNCIA CONTRA A OCUPAÇÃO INDONÉSIA, que reúna todos os movimentos nacionalistas para desencadear numa ofensiva global, as diversas Frentes da luta: ARMADA, POLÍTICA E DIPLOMÁTICA.

- Pergunta - <u>E PORQUE É QUE A INDONÉSIA, MEMBRO DA ONU, INVADIU TIMOR-LESTE?</u>

- Resposta - Fundamentalmente, a Indonésia tem ambições territoriais. As suas pretensões expansionistas estão comprovadas pelos factos: anos atrás, anexou pela força a Papua Ocidental, a que deu o nome de IRAN-JAYA, onde sabemos que continua a verificar-se resistência e para onde, Jakarta vai mandar, neste ano, dez milhões de javaneses para cobrir toda a fronteira com a NOVA-GUINÉ PAPUA, no intuito de Javanizar aquele território. Há oito anos, invadiu Timor-Leste e, para alcançar os seus objectivos, Jakarta tem vindo a exterminar o Povo Maubere. Em Timor-Leste, quanto mais Jakarta cometer as mais crueis barbariedades, o Povo Maubere mais tomará consciência de que só lutando para expulsar da nossa Pátria o ocupante estrangeiro, porá termo aos seus sofrimentos.Jakarta violou os direitos internacionais apoiada económica e militarmente por vários países. E no campo diplomático, tem vindo a receber o apoio de muitos países que viraram simplesmente as costas à constante violação dos Direitos Humanos em Timor-Leste, tornando-se assim cúmplices dos crimes cometidos por Jakarta. Muito dinheiro em jogo faz muitos países concordarem com a repressão e com a brutalidades cometidas por Jakarta na nossa Terra. O exemplo da Austrália que prefere os milhões de dólares da Companhia Aérea QANTAS a pronunciar-se com uma política independente, sobre o direito do Povo de Timor-Leste. É isto tudo que permitiu a Indonésia prosseguir a guerra de genocídio sobre o Povo Maubere. O senhor Mário Carrascalão chamou a isso de "política porca,política suja, política cínica" e apelou-nos para aceitarmos essa política. A FRETILIN, porém, não pode permitir que se negue o nosso direito em troca de dólares que outros países arrecadam para continuarem em boas relações com a Indonésia. A FRETILIN prosseguirá a guerra, enquanto não for dada oportunidade ao Povo Maubere de escolher o seu próprio destino.

Mas existem também outros motivos para a invasão a Timor-Leste - estes motivos podem ser encontrados nas seguintes expressões: pela Indonésia, o "Comunismo"; pela Austrália e de mais países que apoiam a Indonésia, a "segurança da área" e a "política extremista da FRETILIN", a "FRETILIN quer provocar a instabilidade da área", etc.

Vamos abordar estes problemas: A FERTILIN não é comunista; é antes, um amplo movimento que engloba nacionalista de todas as tendências políticas, nacionalistas de todas as crenças religiosas e nacionalistas de diversas condições sociais, desde religioso a estudantes, desde funcionários a camponeses, desde militares a comerciantes, desde operários a intelectuais. A FRETILIN teve uma política extremista, realmente; porém, das lições que veio extraindo modificou á sua linha de orientação, procedendo à abertura política que tem em vista permitir a participação de outros movimentos nacionalistas. A FRETILIN tomou a consciência da que, afinal, Timor-Leste é para todos os seus filhos e de que em Timor-Leste, há lugar para todos quantos estejam dispostos a trabalhar para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, a FRETILIN está provando que não possui uma política extremista.

Em 2º lugar, quando se afirma que a FRETILIN tem "política extremista", está-se implicitamente afirmar que a FRETILIN procura a "instabilidade da área" ou que a "independência de Timor-Leste é prejudicial a segurança da área". A solução política apresen-

.../

tada pela FRETILIN demonstra a boa vontade da FRETILIN de contribuir para manter a áre numa zona sem conflitos e demonstra ainda a disposição da FRETILIN para o diálogo concertado a respeitarem-se os interesses legítimo de ambas as partes. A FRETILIN sabe qu só o sossego em Timor-Leste pode contribuir para a estabilidade da área e que, em contra-partida, só a estabilidade da área pode permitir a paz e o progresso em Timor-Leste. A FRETILIN está consciente da sua inserção geo-política de Timor-Leste e buscará, dentro dos 5 princípios de coexistência pacífica, o caminho de entendimento e de boas relações tanto com todos os Países da área como com todos os Países do Mundo inteiro. A FRETILIN procurará manter laços de amizade e cooperação, em todos os campos que forem necessários, salvaguardando-se sempre a independência e a soberania nacional. A FRETILIN adopta como norma de conduta, com todos os Países do mundo, os princípios do Movimento Não-Alinhados, de que a Indonésia foi um dos fundadores. A FRETILIN não deseja que Timor-Leste venha a ser um foco de tensões na área. Tanto Timor-Leste como o seu Povo sofreram, em menos de 50 anos, duas guerras de destruição e a FRETILIN está resolvida a evitar, tanto quanto possível no futuro, mais guerras para o extermínio do Povo Maubere. É esta a responsabilidade que a FRETILIN tomou em mãos, perante a realidade conjuntural da área. E este é o verdadeiro conteúdo da expressão que o senhor Mário Carrascalão "soube" utilizar: "devemos ser realista". Para a FRETILIN "ser realista", não é aceitar a integração, como a única via de solução do problema de Timor-Leste. Ao Povo de Timor-Leste, assiste um direito internacionalmente reconhecido e a Indonésia é quem não deve ser irrealista e é a Indonésia que deve reconhecer que existe outras vias de solução, dentro da legalidade internacional, solução que respeitará os interesses de todas as partes envolvidas ou interessadas. A Indonésia é quem deve reconsiderar que o acto de agressão a Timor-Leste é contrário aos direitos internacionais e que a ocupação de Timor-Leste é uma clara violação à Carta das Nações Unidas.

- Pergunta - COM O SENHOR MÁRIO CARRASCALÃO, MUITOS INDIVÍDUOS PROCURAM IMPRESSIONAR-NOS COM ESTA LAMENTAÇÃO: "MAS JAKARTA NÃO ACEITA QUAISQUER OUTRAS VIAS DE SOLUÇÃO, A NÃO SER A DERROTA MILITAR DA FRETILIN"! MOCTAR AFIRMA TAMBÉM QUE É INCONCEBÍVEL QUALQUER ATITUDE DE APROXIMAÇÃO, NA MEDIDA EM QUE A INDONÉSIA É FORTE PARA IMPOR À FRETILIN UMA SITUAÇÃO DE ANEXAÇÃO DE TIMOR-LESTE!

- Resposta - Sim, nós concordamos que a Indonésia seja forte e poderosa e foi por isso mesmo, que conseguiu alterar a situação da guerra em Timor-Leste, em 1978, com as campanhas de destruição das Bases populares de resistência nas nossas montanhas. É também por esta capacidade militar que a Indonésia reforçou o efectivo em Timor-Leste e desencadeia actualmente uma grande ofensiva militar com caças, barcos, canhões, tanques, etc. Porém, os resultados até agora conseguidos atestam bem a incapacidade militar de jakarta de exterminar completa e rápidamente a FRETILIN. Os guerrilheiros da FRETILIN vão morrendo, não negamos; assim também a Indonésia não pode negar que os seus soldados, mais preparados e melhor armados, estão sendo e vão continuar a ser abatidos pelos guerrilheiros. Perdemos armas, não negamos, mas a Indonésia não pode negar a si mesma, pelo menos, que também capturamos o seu armamento mais operacional que a nossa Mauser e Pistola metralhadoras perdidas. Os guerrilheiros da FRETILIN estão, em todos os aspectos, preparados para continuar a lutar e a morrer pela Pátria. E afirmarmos com convicção que a exterminação da FRETILIN será, cada dia, mais difícil e, enquanto os guerrilheiros da FRETILIN se vão adestrando cada vez melhor na prática da guerrilha, a guerra prolongar-se-á irremediàvelmente. Porque é que Beni Murdani se assustou com o levantamento dos naturais armados por eles próprios? Para o futuro, se a Indonésia não rearma os naturais, em primeiro lugar, cumprimos um dos objectivos da UNIDADE NACIONAL e, em 2º lugar, só teremos os soldados indonésios descontentes a morrer pela integração de uns tantos senhores que estão a governar-se bem com as rupias; mas se a Indonésia torna a armar os naturais, existem condições para termos mais armas e mais homens e, desse modo, a FRETILIN dificilmente será exterminada. Jakarta quiser impôr-nos uma guerra de desgaste mas não tem em conta que impõe a si mesma uma guerra prolongada. Nós não temos muitos a perder, já que a nossa determinação de vencer anda a par com a nossa total disposição de morrer pela Libertação da Pátria.

- Pergunta - EXISTE A PROPAGANDA DE QUE A "FRETILIN ESTÁ A ESPERA DO APOIO EXTERIOR". O QUE É QUE A FRETILIN DECLARA SOBRE ISSO?

.../.

- Resposta - Em primeiro lugar, a FRETILIN considera essa propaganda como um produto fabricado na cabeça dos "Kasi Satu" servindo de tópicos para a guerra psicológica, com o fim de desmoralizar a população de Timor-Leste. Senão, vejamos a forma como ela é apresentada à população: "A FRETILIN conta vencer a guerra com o apoio exterior A Indonésia é forte e já afundou dois barcos que vinham carregados de armas para a FRETILIN. A Indonésia e a Austrália já fecharam todos os caminhos. Não acreditem na FRETILIN que já não tem armas nem munições e está desesperada. Jakarta vai enviar cem batalhões para uma campanha, os caças vão descarregar 500.000 bombas e, por último, regaremos Timor-Leste, desde Tutuala a fronteira, com petróleo e queimaremos tudo e já não existirá mais FRETILIN". E não é a FRETILIN, mas a própria população, quem lamenta o infantilismo propagandístico dos generais de Jakarta.

Em 2º lugar, esta é a vista de toda a gente que, há 8 anos de guerra, o Povo de Timor-Leste vem lutando sòzinho contra a grande e poderosa Indonésia. Foi sempre a contar com as suas próprias forças, que a FRETILIN soube vencer os períodos críticos do anos 78 e 81 e será, a continuar com as próprias forças, que a FRETILIN vai prosseguir a guerra e vencê-la. Nós necessitamos de apoio externo - apoio político diplomático que os Povos, países e organizações de diversa índole estão a dispensar-nos. A própria Indonésia, apesar de forte e poderosa e além de receber o apoio militar e económico de vários Países, não põe de lado outros apoios, antes pelo contrário persegue-os e procura aumentá-los com as suas falsas propagandas, intimidando outros países com a retaliações económicas, como por exemplo, a Austrália. Um exemplo claro de esforço de Jakarta, podemos todos vê-los na manobra que a Jakarta soube conduzir durante a visita da delegação parlamentar Australiana que esteve tão recentemente na nossa Pátria. Uma das resoluções que a ONU adopta anualmente é a que todos os países, que estejam lutando contra a dominação estrangeira, têm o direito de pedir apoio de todos os aspectos, a outros países; a FRETILIN, no entanto, sabe que o melhor apoio que pode ser prestado ao Povo Maubere é no campo político diplomático, pressionando o governo de Jakarta a cumprir as resoluções da ONU.

- Pergunta - <u>E COMO PENSA A FRETILIN SOLUCIONAR A GUERRA, SE NÃO TEM UM APOIO MILITAR DO EXTERIOR?</u>

- Resposta - A FERTILIN vai prosseguir a Resistência Armada desde que a Indonésia persiste na sua atitude de total desreipeito pelas resoluções da ONU. A estratégia de Jakarta de guerra de desgaste, a FRETILIN, opõe a sua estratégia de guerra prolongada. No entanto, a FRETILIN, determinada como está a continuar a resistir pela via armada, não exclui qualquer possibilidade de diálogo. A FRETILIN não rejeita, antes pelo contrário, advoga a solução negociada do conflito. A prova da boa vontade da FRETILIN está no processo de conversações de Março de 1983, em que aceitou dialogar com a Jakarta no mesmo pé de igualdade. Jakrta, porém, tomou a nossa posição construtiva como sinal de fraqueza. Os generais de Jakarta não desconhecem a consciência do Povo Maubere, contudo quiseram tentar a última chance. Após 8 anos de guerra, as palavras "amnistia" e de "rendição" são sòmente um insulto ao grande rio de sangue que está correndo na nossa Pátria. Preferimos morrer mil vezes a rendermo-nos uma única vez porque, se a razão está no direito, o direito é a nossa razão. A FRETILIN está preparada para uma guerra prolongada por mais quantos anos Jakarta quiser, a FRETILIN está também consciente de que o prolongamento da guerra trará inevitàvelmente, maiores sofrimentos ao Povo Maubere e até a sua exterminação. É nesse sentido é que a FRETILIN abriu perspectivas para uma solução política da guerra.

- Pergunta - <u>EM QUE CONSISTE A SOLUÇÃO POLÍTICA QUE A FRETILIN PRETENDE?</u>

- Resposta - Na 36ª reunião da sua Assembleia Geral, a ONU adoptou a resolução co patrocinada por Portugal e os 5 Países irmãos da África, reconhecendo Portugal como potência administrante e apelava para Portugal e a Indonésia encetarem esforços de contactos com vista à solução do caso de Timor-Leste, conferindo ainda ao Secretário Geral da ONU o mandato por um ano para apresentar o seu relatório sobre o processo. Na última reunião, a ONU prorrogou por mais um ano o mandato do Secretário Geral da ONU adiando a discussão do problema para a próxima Sessão de Setembro.

No quadro das Nações Unidas, as propostas apresentadas pela FRETILIN vão de encontro à resolução adoptada em 1982. E a base das propostas da FRETILIN, está no diálogo

.../

entre a Indonésia, Portugal e os representantes de Timor-Leste com a supervisão da ONU, para se discutir os problemas em torno dos quais gira o assunto de Timor-Leste, com relação à sua inserção geo-política. Só uma solução política que ponha fim à guerra, conduzirá as partes a acordos bi ou multi-laterais que salvaguardem tanto os interesses da área como os superiores interesses do Povo de Timor-Leste.

A FRETILIN sabe que existe o MLTD e sabe também que a facção nacionalista anti-integracionista da UDT também persiste na luta pela independência de Timor-Leste. A FRETILIN sabe ainda que a FUIT anda na consciência de muitos integracionistas que começaram a compreender e assumir a justeza da luta contra a ocupação Indonésia. A FRETILIN defende o ponto de vista de que ao Povo de Timor-Leste a quem cabe escolher o seu destino e, até agora, pelos trâmites das Nações Unidas, e o Povo de Timor-Leste ainda não exerceu esse direito fundamental dos Povos o direito à auto-determinação e Independência Nacional.

- Pergunta - MAS A INDONÉSIA AFIRMA QUE O PROCESSO DE AUTO-DETERMINAÇÃO JÁ FOI REALIZADA EM JULHO DE 77 E O SENHOR MÁRIO CARRASCALÃO ACRESCENTA QUE "SE TORNA IMPOSSÍVEL ALTERAR A CONSTITUIÇÃO DA INDONÉSIA, ATRAVÉS DA QUAL ESTÁ LEGITIMADA A ANEXAÇÃO DE TIMOR-LESTE COMO SUA 27ª PROVINCI

- Resposta - A FRETILIN rejeita, por absurdo e ilegal, o propalado acto da proclamação de integração com o qual a Indonésia tenta convencer o Mundo. Em Julho de 1977 mais de 90% da população de Timor-Leste estava a resistir nas montanhas, pelo que a FRETILIN considera o dito "acto" como absurdo e simplesmente inceitável. Aliás, qualquer País do Mundo rejeitaria o "acto", se não houvessem outros interesses por detrás; até a própria Austrália, do Governo Trabalhista, querendo agradar a Indonésia procura esquecer a ilegitimidade do acto com um suposto desenvolvimento, paz e abundância em Timor-Timur.

Se a Indonésia afirma sem rebuços que a integração foi uma escolha feita pelo Povo Mau Bere, porque a razão Jakarta não permite a supervisão internacional? Porque razão a Jakarta fecha as portas a observadores independentes e escolhe e manobra os elementos que cá entraram? Se o Povo Mau Bere quer a integração, porque Jakarta tem medo do referendum? A Fretilin, contra toda a retórica de Jakarta para legitimar a anexação pela força e ocupação militar, declara-se, com a supervisão da ONU, o Povo Mau Bere escolher a integração, a Fretilin deporá as armas, pois não teria razão de existir porque a Fretilin apareceu para defender um direito do Povo de Timor Leste. Mas, enquanto Jakarta não acatar a resolução da ONU, a Fretilin está no direito de continuar a defender a verdade de que ainda não foi dada oportunidade ao Povo Mau Bere para se pronunciar livremente sobre o seu direito.

Por outro lado, o senhor Mário Carrascalão esqueceu-se simplesmente de que a Constituição Portuguesa proclamava Timor Leste como parte integrante de Portugal e que o peso desta tradição de 4 séculos não impediu a rotura com as ideias retrógadas de "civilização portuguesa"; assim também, o senhor Mário Carrascalão não quer lembrar-se de que antes de Julho de 77, não havia nenhuma cláusula da Constituição indonésia que reclamasse Timor-Leste como 27º província e que se pode alterar a Constituição anexando Timor-Leste; também se deve retirar da Constituição o que foi um acto ilegal e criminoso, contrário ao direito Internacional.

Quando foi no esforço de impressionar-nos com a retórica de "serviços horizontais e verticais" para nos impôr a ideia de "gerirmos o nosso próprio destino", o senhor Mário Carrascalão soube dizer que as "leis são feitas pelos homens, não sendo portanto, imutáveis"; mas, logo a seguir, quando quis subjugar-nos com a tese de "aceitarmos o irremediável", já o senhor Mário Carrascalão frisou e repetiu várias vezes que será impossível alterar-se a Constituição da indonésia, pois, acrescentou o honesto e idóneo "gubernur". Como será que se vai dizer aqueles milhões de indonésios de Timor-Leste não é uma província indonésia, já que todos o conhecem como a 27º província? Realmente, admiramos a sagacidade política do "gubernur" Mário Carrascalão, o homem que afirmou, a boca cheia que "não haverá mais desterros, não haverá mais massacres", e no fim, nem Ataúro ficou vazio como tornou a encher-se, nem mexeu um dedo para deter a onda de prisões, desaparecimentos, desterros e massacres. Bom defensor do Povo, nos saiu este senhor Mário Carrascalão, que julgou que a FRETILIN lutou 8 anos à espera que ele fosse nomeado "gubernur de Tim-Tim", para nos irmos render! O senhor Mário Carrascalão é dos que nós costumamos dizer: um político manhoso!

.../

- Pergunta - O SENHOR MÁRIO CARRASCALÃO AFIRMA QUE O "POVO AINDA NÃO SABE O QUE QUER!" O QUE PENSA A FRETILIN?

- Resposta - O senhor Mário Carrascalão pensa que ele, é o Povo Maubere! Quando o senhor Mário Carrascalão chegou, como "gubernur", para substituir o senhor Guilherme Gonçalves, muitos patriotas viram-se enganados com a profusão do dinheiro que o "gubernur" distribuía "até para comprar mangas aqui e vende acolá", como ele próprio nos disse em LARIGUTO. Agora todos puderam abrir os olhos e conhecer o senhor Mário Carrascalão, na sua verdadeira pele de "gubernur", de "Tim-Tim". A FRETILIN classifica esta guerra de Resistência como acto mais categórico de afirmação do nosso Povo, um acto heróico, abnegado e supremo em que o Povo Maubere está decidido sobre o seu destino! Se o Povo Maubere aceitasse a dominação estrangeira, não lutaria; porque não aceita, porque repudia a ocupação indonésia, o Povo Maubere luta e continuará a lutar.

A fracassada propaganda de que a FRETILIN são os "50 desarmados que fogem de um lado para o outro, nas matas de Timor-Leste", encontrou resposta enérgica nas perseguições, torturas, prisões indiscriminadas, desaparecimentos e desterros de dezenas de milhares de cidadãos de Timor-Leste! Os constantes desmantelamentos provam a existência da Organização Popular de Resistência - é o Povo Maubere queluta! As atrocidades cometidas ao Povo Maubere continuarão, temos a certeza; contudo, possuimos outra certeza maior - a de que a luta do nosso Povo continuará na mesma proporção e, porque esta luta existe é que afirmamos, convictamente, que o Povo de Timor-Leste sabe o que quer!

Um vício frequente, para não dizermos crónico ou fundamental, que se verifica nos grandes políticos como o senhor Mário Carrascalão, é o de que o Povo não sabe pensar, que o Povo é bruto e que só eles, esses grandes políticos, podem pensar em vez do Povo! A FRETILIN só pode lamentar que pessoas tão viajadas e cultos como o senhor Mário Carrascalão, ainda se predisponham a insultar o Povo Maubere! Vejamos como o senhor Mário Carrascalão nos quis impressionar com a sua tese: "eu pergunto-lhes: eh pá. o que é que pensam, pá? O que querem, pá? Falem! E eles respondem-me sempre assim: - bapak gubernur é que sabe!" Acrescentou então o senhor Mário Carrascalão: "daqui se pode ver que eles ainda não sabem o que querem." Filosofia muito pobre num tão grande "gubernur"!

A FRETILIN só propõe uma coisa: o senhor Mário Carrascalão peça a Jakarta para retirar as suas forças, só por um dia, e vá de casa em casa, perguntar ao Povo Maubere o que é que ele, Povo de Timor-Leste, quer. Temos a certeza de que o senhor Mário Carrascalão encontrará a resposta mais sádia. Enquanto as forças de ocupação permanecerem em Timor-Leste, realmente o Povo Maubere não pode afirmar o que quer que seja e, invariávelmente dirá: "bapak gubernur é que sabe!" Se fosse uma pessoa de mais tino político, se fosse um homem idóneo e consciente, se fosse um filho desta terra, o senhor Mário Carrascalão teria percebido na resposta, uma invectiva nestes termos: "então o senhor "gubernur" não vê, não sente, não ouve, não é capaz de concluir nada sobre a vontade do Povo? Porém, a visão do senhor Mário Carrascalão está obcecada pelas rupias de "gubernur" e não pode ver... nada, da realidade! - triste mas é verdade!

- Pergunta - O SENHOR MÁRIO CARRASCALÃO, ASSIM COMO JAKARTA, PENSAM QUE O PROLONGAMENTO DA GUERRA, HAVERÁ MAIS PROBABILIDADES DE A FRETILIN FICAR SEM MUNIÇÕES PARA CONTINUAR A GUERRA E, QUANDO ISSO ACONTECER OS GUERRILHEIROS RENDER-SE-ÃO?

-Resposta- Desde os fins de 78, após a queda das bases de Resistência nas montanhas, é que Jakarta vem garantindo-se destas probabilidades de a FRETILIN, um dia, não ter mais munições para fazer a guerra. Realmente, a FRETILIN não tem nem fábrica de munições nem paiol e as munições só são aquelas que estão na câmara das nossas armas! Mas desde 79, é que a FRETILIN tem vindo a capturar armas e munições indonésias. O paiol da FRETILIN está na Indonésia. Jakarta compra as armas a outros países e fabrica as munições, paga o seu transporte até Timor-Leste. Assim, enquanto a guerra continuar, a FRETILIN estará remuniciada de armas e munições da própria indonésia, para continuar a lutar.

Porque as nossas palavras podem não convencer, apontamos o exemplo claro destes últimos cinco anos e meio: Jakarta sempre afirmou que só existiam "cinquenta fugitivos na ponta leste, desmoralizados e sem munições". O que é certo é que esses "cinquenta fugitivos", mesmo sem munições, puderam não só manter acesa a chama da Resistência contra a ocupação estrangeira, como reestendê-la a todo o país. Assim, enquan

.../

to a FRETILIN continuar capturando AR - 15, MU - 2, Herestal e Galaxes, SKS e LE, a guerra não terminará. O soldado indonésio não é feito de ferro e, enquanto soldados indonésios continuarem pisando a nossa terra, a FRETILIN está garantida que continuará a ter armas e munições para fazer a guerra.

Todos quantos pensam que, num dia próximo, a FRETILIN não terá munições e os guerrilheiros render-se-ão, todos esses, que pensam assim, devem mudar de ideias e começar a pensar correctamente que, enquanto houver guerra, a FRETILIN terá armas e munições vindas da indonésia e trazidas pelos seus soldados! As FALINTIL ASWAIN só tem a missão de assinar na pele dos soldados, a guia do recebimento. Não negamos que as nossas Mauser são capturadas pelo inimigo, mas também ninguém pode negar que capturamos armas automáticas aos soldados indonésios. Os guerrilheiros da FRETILIN vão continuar a morrer, mas estão conscientes de que o seu sacrifício é necessário para a derrota do poderoso ocupante. E, enquanto todo o Povo de Timor Leste não for exterminado totalmente, teremos sempre homens para fazer a guerra e Libertar a Pátria!

- Pergunta - MAS A FRETILIN DEVIA PENSAR NO SOFRIMENTO DO POVO!

- Resposta - Sim, é exactamente por isso, é que a FRETILIN luta; porque a FRETILIN pensa no sofrimento do Povo Maubere, e que abriu, por outro lado, perspectivas para uma solução negociada. Todo aquele que pensar que a FRETILIN devia render-se para pôr fim ao sofrimento do Povo, pensam mal. Quem faz sofrer o Povo de Timor Leste? Quem viola, quem rouba, quem desterra, quem ameaça? São as forças de ocupação, são os oficiais do Kodim, são os Kasi Satu, são os indonésios. Porque é que muitos integracionistas da ex-APODETI estão insatisfeitos? Porque é que muitos "Pegawai", muitos "boupats", "camat", "DPR","hansip", "tentara", "Ratih", etc, simpatizam com a Resistência contra o ocupante estrangeiro? Porque é que muitas pessoas que já tem casas, carros, jutas, enviam palavras de confiança a FRETILIN? Porque a FRETILIN faz sofrer o Povo? Ou porque vêm, na Resistência sustentada pela FRETILIN, o fim do sofrimento de todos os cidadãos de Timor-Leste?

A causa fundamental ao sofrimento do Povo Maubere está na contínua presença das forças ocupacionistas. O capitão ROY, do Batalhão 202, dizia já em 79, aos rendidos: "aproveitem a guerra e façam já uma casa; se acabar a Resistência da DRETILIN, nem pontes terão para viverem por baixo delas". Nalguns lados, as nossas Biberes pedem-nos a chorar: "continuem a lutar, porque até vamos pagar imposto pelos nossos seios!" Quem faz sofrer o Povo Maubere?

Só a retirada dos estrangeiros da nossa Pátria, pode pôr fim ao sofrimento do Povo de Timor-Leste. A FRETILIN está consciente do seu papel e continuará a guerra, por mais quantos anos Jakarta quiser! A FRETILIN está também consciente de que só o fim da guerra, pela expulsão do agressor e ocupante indonésio, trará um novo clima de Paz, de Sossego e de Liberdade ao Povo de Timor-Leste!

- Pergunta - EM CASO DE SOLUÇÃO POLÍTICA, COMO A FRETILIN PROCEDERÁ COM OS QUE COLABORARAM INTENSAMENTE COM O OCUPANTE INDONÉSIO?

- Resposta - As autoridades de ocupação procuraram combater a política da Unidade Nacional, encetada pela FRETILIN, querendo desacreditar assim o Movimento e o esforço de reunir todos os filhos de Timor-Leste, sob a Bandeira de Independência Nacional. A propaganda feita é de que a UNIDADE NACIONAL é uma "Táctica" da FRETILIN é que, depois da guerra, todos irão para às prisões. Esta propaganda tornou indecisos muitos elementos. Pois bem, há ainda pessoas que pensam que a FRETILIN, depois da guerra, venha a exercer represálias sobre todos quantos estiveram a causar, directa ou indirectamente, todos sofrimentos do Povo de Timor-Leste, em colaboração com o ocupante estrangeiro. Muitos são levados a lembrar-se das prisões do contra-golpe e o tratamento que ALARICO FERNANDES e outros davam aos prisioneiros. Muitos recordarão as prisões, no período das Bases de Apoio e que figurava como o maior criminoso, no tratamento aos prisioneiros, o mesmo Alarico Fernandes.

Mas, muitos mais ainda sabem que a FRETILIN está guiada por uma política justa e os seus métodos são correctos. Se houve abuso, não se pode negá-los; todavia, não se pode negar também a preocupação da Direcção da FRETILIN de pôr termo aos abusos e esses actos devem ser colocados em condições concretas. A FRETILIN aprendeu com os seus

.../...

próprios erros; hoje, temos nas fileiras da Resistência Clandestina, muitos integracionistas, filiados da ex-APODETI e hoje temos também conseguido a participação de muitos que colaboraram intensamente com o inimigo. Porque e como aconteceu isso? Porque eles se compenetraram de que devem corresponder ao esforço da FRETILIN de promover a UNIDADE de todos os filhos de Timor-Leste em 1º lugar para derrotarmos o poderoso ocupante e, em 2º lugar para eliminarmos, tanto quanto possível, as sobrevivências, os resíduos de ódio na vingança, dos desentendimentos e da violência, no futuro. Porque esses indivíduos tomaram também consciência de que o fim da guerra deve significar a PAZ o sossego e a harmonia entre todos nós e também porque esses indivíduos acreditam na boa vontade demonstrada pela FRETILIN, que está querendo conseguir a PAZ, mesmo durante a guerra, para que depois da guerra, possamos trabalhar, de mãos dadas, para o progresso de Timor-Leste! Até o senhor Mário Carrascalão, grande colaboracionista do ocupante da nossa Terra, será bem recebidos se quiser!

A guerra provocou a nossa desunião; dentro da guerra vamos todos reforçar a nossa UNIDADE para, depois da guerra, vivermos em sossego. A FRETILIN tem, portanto, o ponto de vista de que é a guerra a causa de todas as desavenças, o promotor de todos os desendimentos, o gerador das discórdias entre filhos do mesmo Povo. Terminada a guerra, todos daremos as mãos para podermos trabalhar para a nossa terra.

- Pergunta - <u>NO CAMPO POLÍTICO, O QUE É QUE A FRETILIN PROPÕE?</u>

- Resposta - A FRETILIN propõe a UNIDADE NACIONAL de todos os Movimentos ou Partidos políticos, representativos das diversas tendências políticas, sob a plataforma de Independência Nacional. Propõe a formação de um governo de transição até as primeiras eleições gerais e a Constituição de um parlamento multi-partidarista.

A FRETILIN pretende assegurar o direito e a liberdade de expressão, de consciência e de associação. A FRETILIN opõe-se resolutamente ao uso da força para a imposição de sistemas de governos e procurará contribuir para um melhor entendimento entre as diversas forças políticas na condução dos destinos da NAÇÃO, para o que assegurará, como norma, o processo das eleições livres e democráticas como garantia do acto de auto-determinação e Independência Nacional de Timor-Leste.

- Pergunta - <u>NÃO É SINAL DE FRAQUEZA, A MUDANÇA DA POSIÇÃO DA FRETILIN, BUSCANDO OUTRAS VIAS DE SOLUÇÃO QUE NÃO SEJA A DA VIA ARMADA?</u>

- Resposta - A FRETILIN declara que está preparada política, militar, moral e psicológicamente para resistir a uma guerra prolongada. Os resultados da grande ofensiva de Beni Mordani para a exterminação dos guerrilheiros atestam bem claro a capacidade da FRETILIN de prosseguir a guerra. Todavia, a FRETILIN, sabe que nem a indonésia nem o Povo Maubere ganharão com o prolongamento da guerra, deste modo, a FRETILIN aponta, como solução mais correcta, a via política que respeita os interesses tanto da indonesia e da Área como do Povo Maubere, a quem não pode ser negado o seu direito fundamental - o direito à auto-determinação e Independência Nacional.